



ESPORTES

20 • Esportes • Brasília, segunda-feira, 29 de junho de 2026 • Correio Braziliense

IRÃ



Com tensões antes e após os jogos, país deixa a Copa do Mundo como um dos protagonistas da primeira fase

Um Irã de peito aberto

ARTHUR RIBEIRO
ESPECIAL PARA O CORREIO

No século VI, Ciro II, conhecido como o Grande, liderou a revolta dos persas contra os medos (um povo da antiguidade) para iniciar o Império Persa, localizado onde hoje é o Irã. Mais de 1500 anos depois, a seleção iraniana repetiu os antepassados e enfrentou o medo (desta vez a sensação) para participar da Copa do Mundo de 2026. Considerados pelo próprio treinador Amir Ghalenoei como o time “mais maltratado” da competição, eles se despedem do Mundial com lutas dentro e fora de campo, frustrações e feitos históricos.

O torneio nos Estados Unidos, Canadá e México começou com a marca de ser o primeiro a ter um país anfitrião em guerra com um dos participantes e o conflito pautou tensões antes de a bola rolar. Autoridades do Irã ameaçaram não ir ao campeonato, enquanto o presidente estadunidense afirmou que os iranianos

seriam bem-vindos, mas não acreditava ser apropriado a presença deles “para sua própria vida e segurança”.

O cenário resultou em dificuldades da delegação iraniana para obter os vistos de entrada na terra do Tio Sam. Com mais de 15 baixas entre funcionários e dirigentes, incluindo o presidente da Federação Islâmica de Futebol do Irã (FFIRI), Mehdi Tah, a seleção optou por mudar a cidade que seria base para os treinamentos. De Tucson, no Arizona, foram para Tijuana, no noroeste mexicano.

Ainda antes do pontapé inicial, o time persa enfrentou novas restrições do governo de Donald Trump, que permitiu a entrada da equipe nos Estados Unidos apenas 24 horas antes das partidas contra Nova Zelândia e Bélgica, além de serem obrigados a deixar o país logo após as partidas. A restrição foi flexibilizada contra o Egito, com permissão para chegarem em Seattle dois dias antes do jogo.

A logística turbulenta impactou na preparação dos atletas, que não mediram palavras para criticar

Getty Images via AFP



O lateral Ramin Rezaeian foi um dos destaques da campanha iraniana, com dois gols e uma assistência

“Quem quer nos ajudar: Ninguém. Temos que lutar contra absolutamente tudo. Eles fizeram de tudo para nos eliminar”

Mehdi Taremi, atacante do Irã

a organização do Mundial. “Essa é uma Copa do Mundo desastrosa. Como jogadores, não podemos disputar uma competição nessas condições. Não é certo e nem justo. Se a Fifa acha que é justo, problema deles, mas não

é. O presidente Gianni Infantino veio ao nosso vestiário depois do primeiro jogo e disse que ia resolver os problemas, mas, na verdade, a Fifa não fez nada”, disse o capitão Mehdi Taremi, após a partida com o Egito.

Com a bola em jogo, o Irã viveu emoções diversas no grupo G. Na estreia, empatou em 2x2 contra a Nova Zelândia, mesmo sendo favorito. Um dos destaques foi o apoio da torcida iraniana no SoFi Stadium, em Los Angeles, lar da maior comunidade iraniana longe de Teerã. Na rodada seguinte, segurou o 0x0 contra a Bélgica diante de uma grande atuação do goleiro Alireza Beiranvand.

Os altos e baixos continuaram na última partida da chave. O Egito

saiu na frente com cinco minutos e Taremi perdeu um pênalti, mas logo depois Ramin Rezaeian, de 36 anos, igualou o placar. Nos acréscimos do segundo tempo, o zagueiro Shoja Khalilzadeh fez o gol que daria a classificação iraniana ao mata-mata, com comemoração sem camisa e de óculos escuros. No entanto, a bola na rede foi anulada por impedimento e o jogo ficou 1x1.

Na saída do estádio, a delegação deixou um recado no vestiário agradecendo a recepção em Seattle e pedindo por Fair Play, citando todas as seleções que poderiam impactar o futuro da equipe na competição.

“Viemos do Irã. Uma terra que, há milhares de anos, valoriza a honra

acima da vitória. Para nós, o futebol não se resume apenas a competir por um resultado: é um teste de caráter. Pode-se marcar pontos da forma que se quiser, mas não se pode comprar o respeito. Pode-se passar a fase de grupos, mas só se pode manter a cabeça erguida perante o julgamento da história através do fair play. O Fair Play não é uma cláusula no regulamento do futebol: é a alma do futebol. Obrigado a todos os iranianos que trouxeram o seu coração, a sua voz e todo o seu ser para o campo em nome do Irã”, dizia a mensagem.

Com 3 pontos, atrás de Bélgica e Egito, o Irã precisou torcer contra três resultados para passar entre os melhores terceiros. Secou a Croácia, que venceu Gana por 2x1. Precisava de um revés da RD Congo, que ganhou do Uzbequistão de virada por 3x1. Na última esperança, comemorou o gol da Argélia aos 48 do segundo tempo que lhes daria a classificação, mas viu a Áustria empatar aos 51 e selar o empate que eliminava os iranianos.

Após a eliminação, a seleção emitiu uma nota oficial agradecendo a cobertura da imprensa e a hospitalidade dos mexicanos, mas alfinetou os Estados Unidos pelo “tratamento injusto e antidesportivo”. Fora do mata-mata, mas invicto no Mundial, o Irã deixou o torneio como um personagem marcante, independente do futebol apresentado.

“Aos meus jogadores e à equipe, quero dizer que estou orgulhoso deles. O que estes jovens fizeram deveria ser registrado na história, porque o país anfitrião nos tratou de forma muito injusta. Apesar de todos os problemas, conseguimos ter um bom desempenho e o mundo está orgulhoso dos iranianos. Apelo à Fifa que não deixem que anfitriões tratem equipes da mesma forma nas próximas Copas”, acrescentou o técnico Ghalenoei.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**



Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local:
em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

Apoio:



Apoio Gráfico:



Promoção:

